

Boletim Conjuntural Semana 22/2026 – 28 de maio de 2026

PESCADOS	2
OLERICULTURA – CEBOLA	2
MILHO	3
FEIJÃO	4
LEITE	4
AVICULTURA DE CORTE	5

O 22º Boletim Conjuntural do Deral destaca os impactos climáticos nas lavouras e as variações no comércio externo e interno do agronegócio paranaense. Nos pescados, o setor enfrenta uma forte retração no primeiro quadrimestre de 2026, com queda de 54% no volume exportado (1,2 mil toneladas), reflexo de impasses tarifários com os Estados Unidos que frearam os embarques de tilápia pelas cooperativas.

Na cebola, a nova safra projeta a menor área e produção da última década (2,4 mil hectares e 93,3 mil toneladas). Essa retração reflete a forte concorrência nacional e os preços pouco remuneradores de safras anteriores, embora a tecnologia no campo tenha garantido um aumento consistente na produtividade estadual.

O milho segunda safra alcançou uma área histórica recorde no estado, estimada em 2,9 milhões de hectares (+3%). A expectativa de produção é de 17,5 milhões

de toneladas, registrando apenas uma leve redução frente às projeções iniciais devido aos impactos pontuais provocados por geadas recentes.

Já o feijão sofreu perdas severas na segunda safra, com a colheita estimada em 332,1 mil toneladas — uma queda expressiva de 38% em relação ao ciclo anterior. O potencial produtivo foi fortemente castigado por uma estiagem prolongada seguida de geadas nas regiões Sul do Paraná.

No setor de leite, o cenário é de valorização em toda a cadeia. A menor captação do produto pelas indústrias elevou o preço cru pago ao produtor em 13% frente à média de abril, movimento de alta que já é repassado ao consumidor nas gôndolas para itens como o leite longa vida e a muçarela.

Por fim, a avicultura de corte consolida sua liderança absoluta nas exportações. No primeiro quadrimestre, o Paraná embarcou 791,1 mil toneladas (+6,2%) e faturou US\$ 1,43 bilhão (+4,1%), com o expressivo volume comercializado compensando a leve retração nos preços médios, sob forte demanda de mercados como China e Japão.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 22/2026 – 28 de maio de 2026

PESCADOS

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As exportações de pescados, especialmente a Tilápia, registraram um crescimento expressivo nos últimos anos. Entretanto, no primeiro quadrimestre de 2026, observou-se uma redução do volume exportado pelo Paraná. Neste período foram exportadas 1,2 mil toneladas, uma redução de 54% comparativamente ao mesmo período de 2025.

O principal item exportado é a carne de tilápia, que representa mais de 86% do volume. Um possível motivo para esta redução pode estar ligado ao imbróglio tarifário com os Estados e isso pode ter feito as cooperativas segurar as exportações, visto que os EUA são o principal cliente da carne de tilápia paranaense.

OLERICULTURA – CEBOLA

*Eng. Agrônomo Paulo Fernando de Souza
Andrade*

A nova safra de cebolas no Paraná teve início neste mês de maio em nossos campos, onde já foram plantados 212,0 hectares (ha), representando cerca de 9,0% da área projetada de 2,4 mil ha a serem cultivados. A expectativa da colheita é de 93,3 mil toneladas (t.), devendo se iniciar em

outubro próximo a depender do comportamento do clima, com a comercialização se estendendo até o início do outono de 2027.

Esta superfície e quantidade futura são os menores da última década (2018-2017), considerando uma queda de 50,4% na área e 25,8 nos volumes a serem colhidos, consequência da pressão com a proximidade com os grandes produtores nacionais e do excesso da oferta nos últimos anos que culminaram a preços pouco remuneradores ao setor produtivo.

Paradoxalmente a melhoria da tecnologia no campo com híbridos, semeadura direta e irrigação ampliaram a produtividade, que passou de 26.092 kg/ha em 2018 para 39.075 kg/ha estimados para esta estação, contribuíram para o redimensionamento da atividade. Em 2026 o rendimento médio do estado foi de 42.719 kg/ha.

Em 2024, o Paraná conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, respondeu por 5,6% da produção brasileira de cebolas, sendo plotado como o sétimo produtor nacional, dentre os quinze que exploram a cultura no país. A área colhida no Brasil foi de 49,4 mil ha e a produção alçou 1,7 milhão de t., gerando um Valor Bruto da Produção de R\$ 3,9 bilhões.

Boletim Conjuntural Semana 22/2026 – 28 de maio de 2026

A região de Guarapuava sinaliza uma área de 740,0 ha para uma produção de 41,7 mil t. com produtividade de 55,5 t./ha, Curitiba e cercanias colherão 30,8 mil t. em 897,0 ha previstos e rendimento de 35,2 t/ha, já o regional de Irati em seus 300,0 ha extrairá 9,9 mil t e 33,2 t/ha de produtividade. Os três Núcleos Regionais concentram a atividade no estado com 80,2% da superfície e 87,7% dos volumes colhidos.

Em relação aos preços, o cebolicultor paranaense recebeu R\$23,68/sc20kg no mês março passado, findando a comercialização da safra, em fevereiro/26 praticou-se R\$ 16,34/sc20kg, um acréscimo de 44,9%. O produtor não teve uma apropriação significativa deste montante, pois eram somente 3,9 mil t. a serem vendidas.

No atacado/PR os preços nesta semana para a cebola pera nacional saca de 20kg estão 6,7% menores na semana passada (18/05 R\$ 75,00/sc20kg – 25/05 - R\$ 70,00/sc20kg). Na praça de atacado das CEASAS/PR, entreposto de Curitiba, as cotações estavam entre R\$ 30,00/sc20kg a 35,00/sc20kg em janeiro último.

O consumidor final teve no varejo preços do quilograma em abril pretérito em R\$ 4,50, cerca de 19,1% acima dos R\$

3,78/kg de março/26, lembrando que oferta entre abril e maio são de cebolas importadas do Chile e da Argentina.

Mesmo com o mercado do clima imperando nos últimos anos, espera-se que estas variações meteorológicas não comprometam a evolução das lavouras a serem implantadas nas diversas regiões produtoras e que as previsões densas sobre um El Niño potente não se confirmem.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nesta semana, o Departamento de Economia Rural divulgou o relatório mensal com a atualização da área plantada e da estimativa de produção da segunda safra de milho 2025/26. Segundo o levantamento, a área plantada foi estimada em 2,9 milhões de hectares, representando um aumento superior a 3% em comparação ao ciclo anterior. Trata-se da maior área já registrada na história para a cultura no Estado.

A expectativa de produção foi estimada em 17,5 milhões de toneladas, volume levemente inferior, proporcionalmente, às projeções divulgadas no mês de abril. Essa redução decorre, principalmente, das geadas registradas recentemente, que trouxeram impactos pontuais para a safra. O relatório também

Boletim Conjuntural Semana 22/2026 – 28 de maio de 2026

apontou o início da colheita, ainda de forma bastante pontual.

Já os números atualizados da primeira safra de milho 2025/26, totalmente colhida, apontam para uma área de 349,7 mil hectares, alta de 24,6% em relação ao ciclo anterior, com produção estimada em 3,9 milhões de toneladas.

FEIJÃO

Economista Marcelo Garrido Moreira

Um dos produtos tradicionais da agricultura paranaense, o feijão, registrou uma expressiva retração nas estimativas de colheita para a segunda safra deste ano. O Paraná tem a produção do grão estimada em 332,1 mil toneladas. Esse volume é cerca de 38% menor ao registrado na safra anterior. Em termos de planejamento, a frustração de expectativa também é evidente, já que o volume atual aponta para um número aproximadamente 21% inferior àquele que havia sido inicialmente estimado para o ciclo.

O principal responsável por essa quebra no potencial produtivo foi o clima desfavorável, que atingiu as lavouras em momentos críticos de desenvolvimento. A cultura foi fortemente impactada por um período de estiagem prolongada. Na

seqüência, o cenário foi agravado pela ocorrência de geadas, que prejudicaram as plantações localizadas nas regiões mais ao sul do Estado.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

O leite no Paraná confirmou, em maio, mais uma vez, sua trajetória de alta. No varejo, o leite longa vida registrou aumento discreto de 0,77%, atingindo média estadual de R\$ 5,35 por litro, enquanto o queijo muçarela teve alta de 4,81%, sendo comercializado a R\$ 54,42 o quilo. O avanço dos preços nas gôndolas dos supermercados reflete o incremento no valor pago ao produtor nos últimos meses, impulsionado pela menor captação de leite pelas indústrias.

No campo, o produto segue em valorização, com os laticínios precisando pagar mais para manter a oferta de leite estável. Na última pesquisa semanal de preços recebidos pelo produtor, o leite cru apresentou alta de 1,61% em relação à semana anterior, passando de R\$ 2,63 para R\$ 2,68 por litro. Na comparação com a média de abril, o produtor recebe atualmente 13% a mais por cada litro entregue à indústria.

AVICULTURA DE CORTE

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com dados do Agrostat Brasil, vinculado ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), o faturamento do primeiro quadrimestre atingiu US\$ 3,634 bilhões, o que representa uma alta de 6,7% em comparação aos US\$ 3,415 bilhões registrados no mesmo período de 2025.

O volume total embarcado também apresentou crescimento, embora em ritmo ligeiramente menor, com elevação de 4,5% ao totalizar 1.890.787 toneladas contra as 1.809.909 toneladas do ano anterior.

No período analisado, o país exportou 88,4% de carne de frango na forma “in natura” — inteiros e cortes — e apenas 45.739 toneladas na forma de industrializados (2,4%).

Observou-se uma alta de 4,3% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2026 (1.670.934 toneladas) e 2025 (1.602.555 toneladas).

Do lado do faturamento do produto “in natura”, o que se observa é uma elevação da ordem de 6% no acumulado do primeiro quadrimestre (2026: US\$ 3,214 bilhões e 2025: US\$ 3,032 bilhões).

Junto à alta no volume exportado, o maior faturamento foi resultado da alta de 1,7% no preço médio da carne de frango “in natura” exportada (2026: US\$ 1.923,48/tonelada e 2025: US\$ 1.892,00/tonelada) e também do maior volume exportado (+ 6%).

O valor das exportações totais de carne de frango no primeiro quadrimestre do ano corrente alcançou US\$ 3,634 bilhões (+ 4,5%), resultado da elevação dos preços médios da ordem de 1,9% (2026: US\$ 1.922,11/t e 2025: US\$ 1.887,05/t) e do maior volume exportado (+ 4,5%).

O Paraná, o maior produtor e exportador de carne de frango do Brasil, exportou 791.128 toneladas no acumulado dos quatro meses deste ano, um número 6,2% maior que o registrado em igual período de 2025 (744.944 toneladas).

A receita correspondente foi de US\$ 1,437 bilhão, montante 4,1% maior do que o registrado no mesmo quadrimestre de 2025, que acumulou US\$ 1,380 bilhão.

O maior faturamento ocorreu mais em função do maior volume exportado (+ 6,2%), pois houve retração no preço médio obtido (- 2%): 2026 (US\$ 1.816,20/t) e 2025 (US\$ 1.852,60/t).

Boletim Conjuntural Semana 22/2026 – 28 de maio de 2026

Da exportação total paranaense (791.128 toneladas), 88,4% corresponderam a produtos “in natura” (699.166 toneladas), vendidos pelos seguintes valores: 2026 (US\$ 1.807,28/t) e 2025 (US\$ 1.822,04/t), 0,8% menores que aqueles obtidos no quadrimestre do ano anterior.

Em seguida, vêm Santa Catarina, com 429.302 toneladas (+ 3,4%), Rio Grande do Sul, com 254.998 toneladas (- 0,4%), São Paulo, com 117.627 toneladas (+ 9,5%) e Goiás, com 100.365 toneladas (+ 10%).

No tocante ao faturamento, o desempenho dos estados acima foi: Santa Catarina (+ 7,1%), Rio Grande do Sul (+ 6%), São Paulo (+ 21,1%) e Goiás (+ 9,7%).

Os principais destinos da carne de frango brasileira em 2026 (1º quadrimestre) foram (volume / faturamento): 1º - China (186.907 toneladas e US\$ 492,912 milhões), 2º - Japão (152.089 toneladas e US\$ 378,617 milhões); 3º - Arábia Saudita (141.630 toneladas e US\$ 334,202 milhões); 4º - Emirados Árabes Unidos (133.368 toneladas e US\$ 254,164 milhões); e 5º - África do Sul (127.629 toneladas e US\$ 77,789 milhões).

O desempenho dos cinco principais países importadores foi (toneladas): China (-

2,8%); Japão (+ 23,6%); Arábia Saudita (+ 2,7%); Emirados Árabes (- 11,6%); e África do Sul (+ 20,7%).

No que diz respeito ao desempenho do desembolso financeiro com as importações, foi o que segue (US\$): China (+ 8,3%); Japão (+ 59,6%); Arábia Saudita (- 1,5%); Emirados Árabes (- 16,5%); e África do Sul (+ 9,7%).

Outros cinco principais importadores são: 6º - Filipinas (109.072 toneladas e US\$ 96,273 milhões), 7º - México (70.731 toneladas e US\$ 154,387 milhões), 8º - Coreia do Sul (66.591 toneladas e US\$ 146,039 milhões), 9º - Singapura (56.376 toneladas e US\$ 113,880 milhões) e 10º - Chile (39.565 toneladas e US\$ 84,274 milhões).